



CONFIRA QUEM ARREMATOU OS BLOCOS DO LEILÃO DO PRÉ-SAL

Dezesseis empresas participam da disputa de oito blocos para exploração de petróleo

Leilão do pré-sal - **Pablo Jacob / Agência O Globo**

POR BRUNO ROSA, RAMONA ORDOÑEZ E MARINA BRANDÃO

27/10/2017 12:13 / atualizado 27/10/2017 17:35

RIO - Dezesseis empresas, entre nacionais e estrangeiras, participam da 2ª e 3ª Rodada do pré-sal nesta sexta-feira. É a mais aguardada oferta de campos de exploração de petróleo e gás no mundo.

Vence a empresa ou consórcio de companhias que oferecer o maior percentual de petróleo que será produzido nas áreas ao governo brasileiro, conforme o regime de partilha definido para o pré-sal.

A disputa começou com mais de duas horas de atraso por causa de uma [liminar de um juiz da 3ª Vara Federal Cível da Justiça Federal do Amazonas que suspendia a realização](#) do evento. A liminar, no entanto, foi derrubada por [decisão do presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região \(TRF-1\), desembargador Hilton Queiroz, após recurso da Advocacia-Geral da União \(AGU\)](#) em nome da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Confira a seguir os vencedores de cada lote:

Sudoeste de Tartaruga Verde

O leilão do pré-sal começou com a 2ª Rodada, de áreas unitizáveis (adjacentes a campos de petróleo que já estão em exploração). O primeiro campo a ser ofertado foi o de Sudoeste de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos, que teve bônus fixo de R\$100 milhões e óleo lucro mínimo de 12,98%. Não houve ofertas. O bloco foi reapresentado novamente ao fim da 2ª Rodada, mas não apareceram interessados.

Sul de Gato do Mato

O segundo campo a ser ofertado foi o de Sul de gato do Mato, na Bacia de Santos, que teve bônus fixo de R\$100 milhões e óleo lucro mínimo de 11,53%. Teve apenas uma oferta. Shell (com 80%) e a francesa Total (com 20%) apresentaram proposta em conjunto. As duas empresas já são as concessionárias do Campo Sul de Gato do Mato. O consórcio levou a área com o óleo lucro mínimo.

Entorno de Sapinhoá

O terceiro campo a ser ofertado foi o de Entorno de Sapinhoá, na Bacia de Santos, que teve bônus fixo de R\$ 200 milhões e óleo lucro mínimo de 10,34%. A Petrobras solicitou preferência em operar a área, com, no mínimo, 30% de participação. Foram feitas duas ofertas. Quem ganhou foi o consórcio entre Shell (com 30%), Repsol Sinopec (com 25%) e Petrobras (45%). O consórcio ofereceu 80% de óleo lucro mínimo. O resultado representa um ágio de 673,69%.

Em segundo lugar, quem apresentou oferta foi a Ouro Preto, de Rodolfo Landim. A empresa teria 70% da área. E a Petrobras ficaria com 30%. Nesse caso, o óleo lucro oferecido 21,17%.

Norte de Carcará

O quarto campo a ser ofertado foi o de Norte de Carcará, na Bacia de Santos, que teve bônus fixo de R\$ 3 bilhões e óleo lucro mínimo de 22,08%. Foram feitas duas ofertas. Quem ganhou a área foi o consórcio entre Statoil (40%), Petrogral (20%) e Exxon (40%). Ofereceram óleo lucro de 67,12%, o que significa ágio de 203,99%. A Statoil já opera o campo de Carcará em parceria com outras empresas.

O segundo envelope foi entregue pela Shell, que fez oferta sozinha. A Shell fez oferta com óleo lucro mínimo de 50,46%.

Ao fim da apresentação dos quatro lotes da 2ª Rodada, o secretário de Petróleo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix, disse que o resultado surpreendeu:

— Não esperava um ágio tão elevado, de 80%. Isso mostra que a competição vale a pena. As empresas quiseram manter suas operações nos campos onde atuam.

Pau Brasil

A 3ª Rodada começou com a oferta da área de Pau Brasil, com bônus fixo de R\$1,5 bilhão e óleo lucro mínimo de 14,4%. Não houve ofertas.

Peroba

A segunda área a ser ofertada é a de Peroba, na Bacia de Santos, com bônus fixo de R\$ 2 bilhões e óleo lucro mínimo de 13,89%. A Petrobras mostrou interesse na área, que recebeu três ofertas e por isso foi até agora o mais disputado.

A vencedora foi o consórcio montado por Petrobras (40%) CNODC (20%) e BP (40%). O óleo lucro foi de 76,96%.

Outro consórcio foi Statoil (20%) com Exxon (50%). Como a Petrobras havia exercido o direito de preferência sobre a área, ela figura em todas as propostas com uma fatia de 30%. O percentual do óleo lucro ofertado pela Statoil foi de 61,07%.

O terceiro grupo foi formado pela chinesa CNOOC (20%), QPI (20%) e Shell (30%), somadas aos 30% da Petrobras. Nesse caso, o óleo lucro ofertado foi de 65,64%.

Alto de Cabo Frio Oeste

A terceira área a ser ofertada é a de Alto de Cabo Frio Oeste, com bônus fixo de R\$ 350 milhões e óleo lucro mínimo de 22,87%. A área recebeu uma oferta. Quem levou a área foi o consórcio entre Shell (55%), QPI (25%) e CNOOC (20%). O óleo lucro oferecido foi o mínimo.

Alto de Cabo Frio Central

A quarta área a ser ofertada é a de Alto de Cabo Frio Central, com bônus fixo de R\$ 500 milhões e óleo lucro mínimo de 21,38%. A Petrobras solicitou direito de preferência. Foram feitas duas ofertas. Quem levou a área foi o consórcio formado entre Petrobras(50%) e BP (50%). O óleo lucro oferecido foi de 75,86%. Com isso, o ágio foi de 254,8%.

A Shell (30%), QPI (20%) e CNOOC(20%) também fizeram oferta. Com isso, a Petrobras entrou automaticamente com 30%. O óleo lucro foi de 46,41%.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/confira-quem-arrematou-os-blocos-do-leilao-do-pre-sal-22000684#ixzz5Shllo044>

stest

Leilão de blocos do pré-sal rende R\$ 6,8 bilhões, segundo estima o governo

Licitação contou com presença de grandes petroleiras estrangeiras. Petrobras levou apenas um lote

BS Bruno Santa Rita*
postado em 29/09/2018 08:00



Para a Agência Nacional do Petróleo (ANP), sucesso do certame garante que a produção dos campos não será interrompida (foto: Petrobrás/Divulgação)

O governo arrecadou ontem R\$ 6,82 bilhões com a licitação de quatro blocos de exploração de petróleo na área do pré-sal, nas bacias de Campos e de Santos. A expectativa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), é a de que, ao longo de 35 anos, o pagamento de royalties e participações especiais pelas empresas vencedoras alcance R\$ 235 bilhões. Ao todo, 12 empresas concorreram aos lotes oferecidos, incluindo gigantes internacionais do setor, como Chevron, ExxonMobil, Shell, Total e CNOOC.

O diretor-geral da ANP, Décio Oddone, comemorou a atração de investidores privados para a operação da área no Brasil. “É uma garantia para a população de que, independentemente do que aconteça com qualquer empresa, temos seis operadoras no pré-sal”, observou. Oddone também afirmou que, em caso de nova crise na Petrobras, a presença de outras empresas impediria que o trabalho no pré-sal fosse interrompido.

A Petrobras ficou longe de ser a protagonista do leilão. Diferentemente do que ocorreu em outras licitações, a estatal adquiriu apenas o bloco Sudoeste de Tartaruga Verde (área menos cobiçada pelas empresas), sem concorrência. O consórcio formado por Shell e Chevron levou o bloco Saturno. Já as empresas ExxonMobil e QPI Brasil arremataram o bloco Titã. Por fim, o consórcio formado pela BP, Ecopetrol e CNOOC obteve o bloco Pau-Brasil.

Para o pesquisador e economista Felipe Queiroz, os leilões representam uma “entrega do pré-sal”. “É uma política neoliberal seguida pelo governo Temer. Antes, havia uma política de conteúdo local, de desenvolvimento da nossa economia”, criticou. De acordo com Queiroz, a política atual visa atender interesses do capital internacional. No entendimento de Queiroz, se a maior parte do pré-sal fosse explorada pela Petrobras, isso forçaria a cadeia produtiva a evoluir suas tecnologias de extração.

O economista da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo acredita que os leilões de áreas de exploração do pré-sal são uma boa saída para o Brasil. “Com a abertura para outras empresas, conseguimos fazer com que o pré-sal seja explorado. Sem recursos e investimentos, a Petrobras não conseguiria fazer isso”, analisou. “O pré-sal aparece como uma boa alternativa para o Brasil. Petróleo é chamado de ouro negro por uma razão. Ele é valioso e extraí-lo vai gerar emprego e permitir a elevação do patamar tecnológico do país com os investimentos”, ressaltou.

“Se você tem algo para explorar e não tem dinheiro, é preferível deixar a exploração acontecer e ser dono de uma parcela disso”, argumentou. Ele acredita, porém, que o ideal seria que o próprio Brasil pudesse explorar a área. “O ideal seria manter a exploração aqui, mas, infelizmente, não é possível”, avaliou. Bergo lembra que se parte do princípio de que a empresa que gastou dinheiro vai trabalhar para manter o lucro pretendido, inclusive a parcela que será destinada ao Brasil.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) emitiu nota em que considerou os leilões como bem-sucedidos. “A arrecadação de R\$ 6,82 bilhões na 5ª rodada de Licitações de partilha da Produção e a participação de 12 das principais empresas mundiais do setor de petróleo confirmam o grande potencial do país na produção de óleo”, disse a entidade, em nota.

O especialista em políticas e indústria da CNI, Roberto Wagner Pereira, defendeu a participação da iniciativa privada em todos os setores da economia no Brasil. “No caso específico, depois da mudança de regra de partilha, isso gerou a possibilidade de empresas de fora participarem dos leilões”, argumentou. Pereira explicou que são vários os ganhos para o país. “Em primeiro lugar, vamos ganhar com o dinheiro da compra, depois com os investimentos diretos, que são o maquinário, estrutura. Tudo isso prevê mais de R\$ 1 bilhão para ser investido nos blocos”, defendeu.

Ele ainda garantiu que as refinarias terão bastante trabalho com o novo volume de

produção que vai vir com a exploração do pré-sal. “Uma boa parte do nosso petróleo é vendido para fora. Isso deve aumentar a escala de exportação do produto. Para a indústria, isso é um ganho muito grande”, afirmou.

Para Queiroz, há uma pressão muito forte no setor para que os leilões aconteçam. “É um lobby muito forte. Você tem um bloco de empresas estrangeiras muito grandes que querem pegar esses campos privilegiados. E do outro lado vem a pressão da estatal”, disse. Ele também afirmou que a Petrobras está descapitalizada e isso fortalece a ideia de que as empresas estrangeiras possam trazer investimentos internos para o país.

Cartas na mesa

Bloco - Vencedor - Óleo excedente – Ágio

Saturno - Consórcio Shell (50%) e Chevron (50%) - 70,20% - 300,23%

Titã - Consórcio ExxonMobil (64%) e QPI (36%) - 23,49% - 146,48%

Pau Brasil - Consórcio BP Energy (50%), Ecopetrol (20%), CNOOC Petroleum (20%) - 63,79% - 157,01%

Sudoeste de Tartaruga Verde - Petrobras - 10,01% - Zero

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/09/29/internas_economia,709076/leilao-de-blocos-do-pre-sal-rende-r-6-8-bilhoes-estima-o-governo.shtml



anp

Rodadas
de Licitações de Petróleo
e Gás Natural

5ª Rodada de Partilha de Produção - Pré-Sal



5ª Rodada de Partilha tem todos os blocos arrematados

A 5ª Rodada de Partilha da Produção, realizada hoje (28/9) pela ANP, teve os quatro blocos oferecidos arrematados: Saturno, Titã, Pau-Brasil e Sudoeste de Tartaruga Verde. A rodada arrecadou R\$ 6,82 bilhões em bônus de assinatura e tem previsto R\$ 1 bilhão em investimentos na fase de exploração. O ágio do excedente em óleo ofertado foi de 170,58%.

Estiveram presentes no evento autoridades como o ministro de Minas e Energia, Wellington Moreira Franco, o secretário executivo do MME, Márcio Félix, e os diretores da ANP, Décio Oddone, Aurélio Amaral, Dirceu Amorelli, Felipe Kury e José Cesário Cecchi.

“Foi a primeira rodada de partilha com mais de um bloco em oferta a ter 100% das áreas arrematadas”, lembrou o diretor-geral da ANP, Décio Oddone. “Com os ágios de hoje, cuja média foi de 170%, nossa expectativa de arrecadação em royalties e tributos ao longo dos 35 anos dos contratos subiu de R\$ 180 bilhões para R\$ 240 bilhões. Mas o mais importante é olharmos para o total das rodadas de partilha desde o ano passado. Os resultados da 2ª à 5ª Rodadas, com o petróleo a 70 dólares o barril, irão gerar R\$ 1,2 trilhão em arrecadação para União, estados e municípios, ou seja, cerca de R\$ 40 bilhões por ano”.

Nas licitações sob o regime de partilha da produção, as empresas vencedoras são as que oferecem ao Estado brasileiro, a partir de um percentual mínimo fixado no edital, a maior parcela de petróleo e gás natural produzido (ou seja, a maior parcela de excedente em óleo). Os bônus de assinatura, também determinados no edital, são fixos.

De acordo com a legislação atual, a Petrobras tem o direito de preferência para atuar como operadora nos blocos do pré-sal e nos considerados estratégicos. A empresa optou por ser operadora, com participação de 30%, na área de Sudoeste de Tartaruga Verde.

Veja abaixo o resultado da rodada:

Bacia	Setor	Bloco	Bônus de assinatura (R\$) (fixo)	Empresa / consórcio vencedor	Excedente em óleo oferecido	Ágio
Santos	SS-AUP1	Saturno	3.125.000.000,00	Shell Brasil (50%)*; Chevron Brasil Óleo (50%)	70,20%	300,23%
	SS-AUP1	Titã	3.125.000.000,00	ExxonMobil Brasil (64%)*; QPI Brasil (36%)	23,49%	146,48%
	SS-AUP2	Pau-Brasil	500.000.000,00	BP Energy (50%)*; Ecopetrol (20%); CNOOC Petroleum (30%)	63,79%	157,01%
Campos	SC-AP5	Sudoeste de Tartaruga Verde	70.000.000,00	Petrobras (100%)*	10,01%	0%

**Operador*

A 5ª Rodada de Partilha dá continuidade do calendário plurianual de rodadas, instituído pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que prevê leilões até 2021. Desde 2017, já foram realizados seis certames. Além disso, este ano teve início a Oferta Permanente, que consiste na oferta contínua de campos e blocos devolvidos (ou em processo de devolução) à ANP e de blocos exploratórios ofertados em licitações anteriores e não arrematados.

[- Veja a galeria de fotos da sessão pública de ofertas.](#)

[- Veja o vídeo da transmissão da rodada.](#)

Áreas Oferecidas

Publicado: Quarta, 10 de Janeiro de 2018, 11h21 | Última atualização em Sexta, 10 de Agosto de 2018, 18h01 | Acessos: 6255

Em 8 de agosto de 2018, foi publicada a [Resolução CNPE nº 11/2018](#), que altera os percentuais mínimos de excedente em óleo para a União das áreas de Saturno e de Titã.

Nos termos do art. 4º, § 1º, da [Lei nº 12.351, de 22/12/2010](#), a Petrobras manifestou-se sobre o direito de preferência que lhe assiste em cada uma das áreas ofertadas e manteve participação obrigatória como operador com 30% (trinta por cento) na área de Sudoeste de Tartaruga Verde, conforme [manifestação encaminhada ao Ministério de Minas e Energia](#).

<http://rodadas.anp.gov.br/pt/5-rodada-de-partilha-de-producao-pre-sal>

A ANP informa que, em consonância com a Lei 12.351, de 22/10/2010, e com o Decreto 9.041, de 2/5/2017, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicou dia 12/6/2018, no Diário Oficial da União, a [Resolução CNPE nº 06/2018](#), que estabelece a participação da Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras na 5ª Rodada de Licitações sob o regime de partilha de produção.

Dessa forma, o edital da 5ª Rodada de Licitações sob o regime de partilha de produção deverá indicar que a participação obrigatória da empresa, como operador, será de 30% (trinta por cento) na área de Sudoeste de Tartaruga Verde, conforme [manifestação da Petrobras](#) ao Ministério de Minas e Energia.

Em 11 de maio de 2018, foi publicada no DOU a [Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Política Energética \(CNPE\)](#), que autoriza a ANP a realizar a 5ª Rodada de Licitações sob o regime de partilha de produção e aprova os parâmetros técnicos e econômicos das áreas ofertadas.

Serão ofertadas as áreas denominadas Saturno, Titã, Pau-Brasil e Sudoeste de Tartaruga Verde.

Nos termos do art. 4º, § 1º, da Lei nº 12.351, de 22/12/2010, a Petrobras deverá se manifestar sobre o direito de preferência que lhe assiste em cada uma das áreas ofertadas.

» Veja aqui o sumário geológico das áreas em oferta

 [Sumário Geológico](#)

Clique nos links a seguir para visualizar os mapas das áreas oferecidas:

 [Mapa Geral das Áreas Oferecidas](#)

» Mapas

 [Área de Saturno](#)

 [Área de Titã](#)

 [Área de Pau-Brasil](#)

 [Área de Sudoeste de Tartaruga Verde](#)

Shapefile das Áreas:



[Áreas.shp](#)

<http://rodadas.anp.gov.br/pt/5-rodada-de-partilha-de-producao-pre-sal>